

Texto para Discussão Nº 66 - Outubro 2012

Discussion Paper No. 66 - October 2012

**É a “nova classe média” classe média?
O que diz a Pesquisa de Orçamentos
Famíliares (2008-2009)**

Christiane Uchôa - CEDE/UFF

Celia Lessa Kerstenetzky - CEDE/UFF

Resumo:

Diversos estudos têm apontado uma queda da desigualdade na distribuição da renda no Brasil aumentando a renda dos mais pobres em proporção maior do que a dos mais ricos e diminuindo a pobreza no país. Do ponto de vista da estrutura social, surge a questão: para que condição e posição social teriam migrado esses indivíduos? Estariam formando uma “nova classe média”? Este trabalho investiga pelo crivo do estilo de vida, marcador privilegiado pela sociologia de Bourdieu, e com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) o perfil socioeconômico dos domicílios que têm sido identificados como integrantes de uma nova classe média pelo critério de renda. Nossas observações, ainda que corroborando o progresso na renda domiciliar, não confirmam o diagnóstico otimista de inserção dos menos empobrecidos na classe média.

Abstract:

A number of studies have pointed out a decline in the inequality of income distribution in Brazil where the income of the poorest increased more than that of the richest in the population. From the viewpoint of the social structure a question emerges: where did these individuals socially migrate to? Are they now forming a “new middle class”? Starting out from Bourdieu’s lifestyle benchmark for the identification of a social class, and relying on the 2008-2009 Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) database, we investigate the socioeconomic profile of the households that have been identified as members of a new middle class according to household income criteria. We conclude that, in spite of the progress in income, there seems to be poor sociological basis for considering those households as members of the middle class.

É a “nova classe média” classe média?

O que diz a Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008-2009)¹

Christiane Uchôa e Celia Kerstenetzky
(CEDE-UFF)

Setembro de 2012

Diversos estudos têm apontado uma queda da desigualdade na distribuição da renda no Brasil aumentando a renda dos mais pobres em proporção maior do que a dos mais ricos e diminuindo a pobreza no país. Cerca de 8 milhões de domicílios, ou mais de 30 milhões de pessoas, ultrapassaram a linha de pobreza entre os anos de 2003 e 2009 (ver Anexo). Do ponto de vista da estrutura social, surge a questão: para que condição e posição social teriam migrado esses indivíduos? Estariam formando uma nova classe média?

Responder a esta questão não é simples, dado que há diferentes definições e modos de medir posições sociais. Não obstante, muito embora a renda seja o elemento diferenciador mais comumente utilizado, especialmente entre economistas e especialistas em marketing, há amplo consenso de que se fazem necessários critérios sociológicos. Amparado nesse pressuposto, este trabalho se propõe a investigar pelo crivo do estilo de vida, marcador privilegiado pela sociologia de Bourdieu, o perfil socioeconômico dos domicílios que têm sido identificados como integrantes de uma nova classe média pelo critério de renda (domicílios no intervalo de renda de R\$ 1.200,00 a R\$ 5.174,00). São examinados dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) de 2008-2009 das unidades domiciliares brasileiras e de seus respectivos moradores. Nossas observações, com base na perspectiva sociológica adotada e nas informações preliminarmente disponíveis, ainda que confirmando o progresso na renda domiciliar, não confirmam o diagnóstico otimista de inserção dos menos empobrecidos na classe média.

Marcadores de classe média considerando a perspectiva de renda e estilo de vida

Neri (2011) em estudo recente sobre o que denomina a nova classe média brasileira afirma que este segmento é aquele que “aufere em média a renda média da sociedade, ou seja, é a classe média no sentido estatístico” (p.83). Com base na renda domiciliar **total**, a nova classe média brasileira estaria compreendida na faixa entre R\$ 1.200,00 e R\$ 5.174,00 (p.27), situando-se entre os estratos de renda acima dos 50% mais pobres e abaixo dos 10% mais ricos.

¹ Este trabalho apresenta resultados preliminares de dados selecionados da POF.

Para observarmos o perfil socioeconômico dos domicílios no interior desse estrato, combinamos marcadores selecionados como distintivos da classe média na literatura consultada² com a disponibilidade de informações na POF e assim selecionamos preliminarmente os seguintes marcadores³: casa própria com padrões elevados de habitação⁴; acesso ao crédito; educação universitária e demanda privada por bens providos pelo Estado⁵. Por trás desses marcadores está a intuição de Bourdieu de que classe média significa não exatamente um padrão de consumo, mas um estilo de vida, que envolve diferenciação/distinção: morar “bem”, ter uma educação “distintiva”, consumir serviços “de qualidade”, ter acesso a “capitais”, entre outros. A seleção das variáveis resultou da combinação entre os marcadores e as informações disponíveis na base de dados, neste estágio preliminar de nossa pesquisa.

Na tabela 1, é possível observar as variáveis da POF que correspondem aos marcadores selecionados.

Tabela 1 – Marcadores e variáveis selecionados

Marcadores	Variáveis (critérios)
Casa própria	Casa própria
<u>Padrões elevados de habitação</u> Sem adensamento de moradores Quantidade de banheiros	Até 2 moradores por dormitório Pelo menos 2 banheiros
Acesso ao crédito	Cartão de crédito Cheque especial
Educação universitária	Educação superior
Demanda privada por bens providos pelo Estado	Plano de saúde

Fonte: elaboração própria a partir de Neri (2011), Souza e Lamounier (2010) e O'Dougherty (1998)

Assim, o perfil socioeconômico esperado dos domicílios brasileiros que estão localizados no intervalo de renda de R\$ 1.200,00 a R\$ 5.174,00, para que sejam incluídos na classe média “sociológica”, é casa própria com padrões de habitação elevados, com chefes com acesso a crédito e detentores de educação universitária e planos privados de saúde.

Metodologia, apresentação e análise dos resultados

Metodologia e base de dados

² Néri (2008, 2010 e 2011), Souza e Lamounier (2010) e O'Dougherty (1998).

³ Na tese de doutorado (de Christiane Uchôa, orientada por Celia Kerstenetzky) em andamento, outros marcadores serão incluídos, de modo a explorar ao máximo o potencial de informações da POF.

⁴ Para melhor compreensão destes padrões, ver Souza e Lamounier (2010, págs. 33, 35).

⁵ A inclusão deste marcador tem como base percepção de Neri (2011) que o consumo de serviços públicos no setor privado (escolas particulares, plano de saúde e previdência complementar) também define a “nova classe média” no Brasil.

A unidade de análise, seguindo o trabalho de Neri, é a renda domiciliar total e a base de dados é a POF 2008 – 2009. São examinados aqueles domicílios que estão situados no intervalo de renda de R\$1.200,00 a R\$ 5.174,00, com valores de renda domiciliar total, atualizados para maio de 2011. Para tanto, foi utilizado o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), estimado pelo IBGE. Uma vez determinados aqueles domicílios que deverão ser analisados, examinamos os diversos aspectos presentes nas características físicas de tais unidades e nos atributos dos chefes do domicílio, de modo a responder se os domicílios no intervalo de renda mencionado podem ser tipicamente considerados de classe média. Para cada variável foi identificada uma pergunta na POF, conforme a tabela abaixo.

Tabela 2 - Marcadores, variáveis e proxies utilizados

Marcadores	Variáveis (critérios)	Proxies
Casa própria	Casa própria	Condição de ocupação do domicílio
<u>Padrões elevados de habitação</u>		
Sem adensamento de moradores	Até 2 moradores por dormitório	Quantidade de moradores por dormitórios do domicílio
Quantidade de banheiros	Pelo menos 2 banheiros	Quantidade de banheiros do domicílio
Acesso ao crédito	Cartão de crédito Cheque especial	Tem cartão de crédito Tem cheque especial
Educação universitária	Educação superior	Anos de estudos
Demanda privada por bens providos pelo Estado	Plano de saúde	Tem plano de saúde

Fonte: elaboração própria a partir de Neri (2011), Souza e Lamounier (2010, O'Dougherty (1998) e POF/IBGE (2012)

Resultados

Conforme observado na tabela 3, os domicílios localizados no intervalo de renda que corresponde à **assim chamada “nova classe média” equivalem a 54,7% dos domicílios do país.**

Tabela 3 – Domicílios por faixas de renda – Brasil – 2008 e 2009

Intervalos de renda*	Domicílios **	%
Até 1.199	17,9	31,0
1.200 até 5.174	31,6	54,7
5.175 até 150.000	8,2	14,3
Total	57,7	

Obs: elaboração própria, a partir de dados da POF 2008 - 2009/IBGE

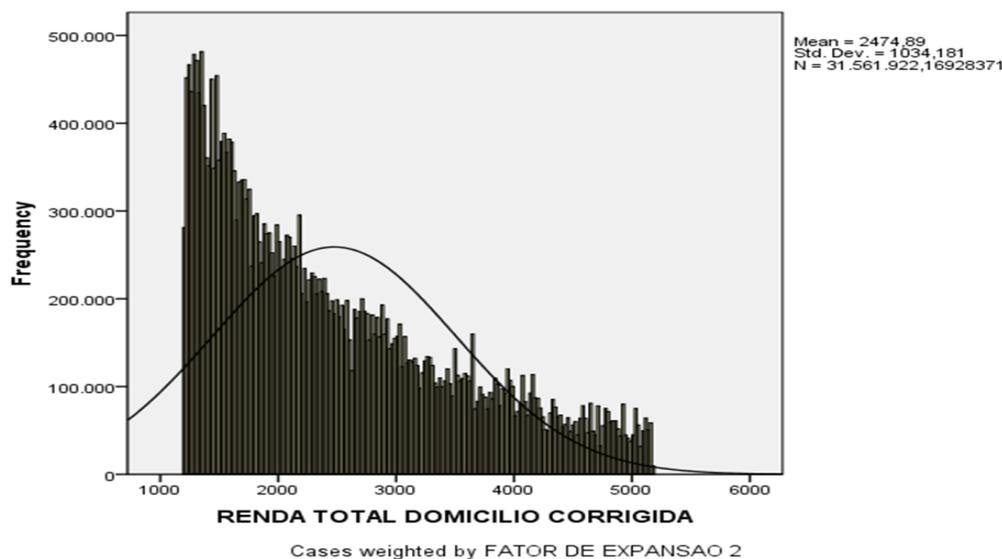
Notas: * renda domiciliar total, com valores em R\$ - corrigidos a valores de maio/2011 - IPCA/IBGE

** Domicílios em milhões

Observando a figura 2, é possível verificar a **forte desigualdade na distribuição da renda domiciliar que caracteriza este que é o segmento majoritário na distribuição de renda**

brasileira, o que é confirmado por um elevado coeficiente de variação (0,42)⁶, havendo significativa predominância de domicílios na faixa de renda inferior a R\$ 2.690,90 e mais próximos de R\$ 1.200,00.

Figura 1 – Histograma renda domiciliar total - Intervalo de R\$ 1.200,00 a R\$ 5.174,00 – Brasil – 2008-2009



Observando a tabela 5, é possível verificar o perfil da assim chamada “nova classe média”, segundo os marcadores indicados na literatura. Conforme o esperado, na maioria dos domicílios observados a casa é própria e não há adensamento de moradores visto que possuem até dois moradores por dormitório. Porém, ao contrário do esperado, somente 23,7% destes domicílios possuem pelo menos dois banheiros; 34,5% dos chefes do domicílio possuem cartão de crédito; 16,9% possuem cheque especial; 28,6% possuem plano de saúde e 6,4% possuem educação superior. De acordo com estes resultados, **a expressiva maioria dos domicílios da assim chamada “nova classe média” não apresenta um ou mais dos critérios que compõem o perfil da classe média.**

Tabela 5 - Perfil observado – Domicílios* da assim chamada "nova classe média" (R\$1.200,00 – R\$5.174,00**) - segundo os critérios de classe média – Brasil – 2008 e 2009

⁶ Dispersão medida através do coeficiente de variação de Pearson, cujo valor é 0,42, indicando que o intervalo tem dispersão elevada.

Critérios	Quant	%
Casa própria	21,5	68,2
Até 2 moradores por dormitório	25,8	81,7
Pelo menos 2 banheiros	7,5	23,7
Tem cartão de crédito	10,9	34,5
Tem cheque especial	5,3	16,9
Educação superior	2,0	6,4
Tem plano de saúde	9,0	28,6

Fonte: elaboração própria a partir de dados da POF 2008-2009/IBGE

Notas: * em milhões

** renda domiciliar total, com valores em R\$ corrigidos a valores de mai0/2011 - IPCA/IBGE

Examinando a tabela 6, é possível notar, como já dissemos, que **a maioria dos domicílios se encontra na faixa de renda inferior a R\$ 2.690,90⁷ e mais próximos de R\$ 1.200,00 – 60% do total.** Quando segmentamos a renda do grupo em três faixas de igual amplitude (1200-2525; 2525-3849; 3849-5174), observamos que **bem menos da metade dos domicílios apresenta pelo menos dois banheiros, sendo que apenas 15,7% na faixa inferior e 43,5 % na faixa mais próxima do limite superior do intervalo.** O acesso ao crédito, que é baixo em todas as faixas, é especialmente baixo na faixa inferior onde apenas 27,1% têm cartão de crédito e menos de 10%, cheque especial, ao passo que na faixa mais próxima do limite superior do intervalo, 54% dos chefes possuem cartão de crédito (mas, pouco mais de 36% tem cheque especial).

Poucos são os chefes de domicílio que dispõem de **educação superior**, não chegando a 10 % em mais de ¾ dos domicílios observados – **e mesmo na faixa mais próxima do limite superior do intervalo o percentual fica em torno dos 16%.** O acesso a planos de saúde também é limitado em todas as faixas, onde bem poucos chefes de domicílio dispõem deste serviço, mas especialmente restrito na faixa inferior, abaixo de 20%, enquanto atinge 52,6 % na faixa de renda superior.

Tabela 6 – Perfil observado - Domicílios* por faixas de renda da assim chamada “nova classe média” (R\$ 1.200 – R\$ 5.174,00**) - Segundo os critérios de classe média - Brasil - 2008 e 2009

⁷ Este valor corresponde à moda do intervalo de renda examinado. A figura 1 e o coeficiente de Pearson (medida de assimetria) de -0,2 demonstram que esta distribuição é assimétrica negativa e que há maior concentração de domicílios no lado esquerdo da distribuição. Em distribuições assimétricas deste tipo, há predominância de valores inferiores à moda. Ou seja, haverá predominância de domicílios na faixa de renda inferior a R\$ 2.690,90 e mais próximos de R\$ 1.200,00.

Critérios	R\$ 1.200,00 até R\$ 2.525,00		R\$ 2.525,00 até R\$ 3.849,00		R\$ 3.849 até R\$ 5.174,00	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Casa própria	12,8	67,8	5,7	68,5	2,9	69,2
Até 2 moradores por dormitório	15,0	79,4	7,1	84,0	3,7	87,1
Pelo menos 2 banheiros	3,0	15,7	2,6	30,8	1,9	45,3
Tem cartão de crédito	5,1	27,1	3,6	43,2	2,3	54,0
Tem cheque especial	1,8	9,5	2,1	24,6	1,5	36,3
Educação superior	0,6	2,9	0,8	9,2	0,7	16,5
Tem plano de saúde	3,6	19,2	3,2	37,9	2,2	52,6
Total de domicílios	18,9	60,0	8,4	26,6	4,2	13,4

Fonte: elaboração própria a partir de dados da POF 2008-2009/IBGE

Notas: * em milhões

** renda domiciliar total, com valores em R\$ corrigidos a valores de mai0/2011 - IPCA/IBGE

Porém, a surpresa maior é diante do “inesperado”. Na tabela 7, é possível observar que **75 % das unidades residenciais apresentam apenas um banheiro e que ainda muitas delas – 400 mil - não dispõem de nenhum banheiro**. Além de mais de 60% dos chefes de domicílio não disporem de cartão de crédito, mais de 80 %, de cheque especial e mais de 70 %, de plano de saúde – estamos apenas fazendo a leitura do simétrico da tabela 5! – é surpreendente que **mais de 50% dos chefes de domicílio possuam apenas ensino fundamental completo ou incompleto, o primeiro ciclo da educação básica**, não apresentando um dos critérios exigidos pelo sistema educacional do país para o acesso à educação superior. Finalmente, outro dado surpreendente na análise de um segmento social do qual a educação universitária é símbolo identitário, **mais de 9% dos chefes de domicílio são analfabetos** – número próximo à média brasileira.

Tabela 7 - Perfil inesperado - Domicílios* da assim chamada "nova classe média" (R\$ 1.200 – R\$ 5.174,00**) - Segundo os critérios de classe média - Brasil - 2008 e 2009.

Critérios	Quant	%
Mais que 3 moradores por dormitório	3,7	11,8
1 banheiro	23,7	75,1
Sem banheiro	0,4	1,2
Não tem cartão de crédito	20,2	65,0
Não tem cheque especial	25,8	82,9
Ensino fundamental	16,8	53,2
Analfabetos	2,9	9,1
Não tem plano de saúde	22,5	71,4

Fonte: elaboração própria a partir de dados da POF 2008-2009/IBGE

Notas: * em milhões

** renda domiciliar total, com valores em R\$ corrigidos a valores de mai0/2011 - IPCA/IBGE

Na tabela 8, observa-se que, mesmo em diferentes faixas de renda, são encontrados resultados inesperados. Na maioria dos domicílios (60%) -- que estão localizados na faixa inferior de renda

-- mais de 80% possuem apenas um banheiro e aproximadamente 2% não dispõem de banheiro algum, enquanto mais de 12% apresentam adensamento de moradores por dormitório. A ausência de cartão de crédito atinge mais de 70% e a de cheque especial alcança 90%, enquanto 80% não detêm plano de saúde, 58% possuem apenas educação fundamental e 12% são analfabetos. Por outro lado, e no outro extremo da distribuição que concentra 13% dos domicílios, é surpreendente constatar que mais de 50% dos domicílios apresentem um banheiro apenas e que em vários deles (6 mil) não haja nenhum, enquanto em mais de 400 mil residências haja adensamento de moradores por dormitório. Também causa surpresa observar que nesse segmento cerca de 60% dos chefes de domicílio não disponham de cheque especial, 46% não tenham cartão de crédito e quase a metade não tenha plano de saúde. Finalmente, e espantosamente, quase 40% destes chefes “mais ricos” têm apenas educação fundamental e 3% são analfabetos!

Tabela 8 – Perfil inesperado - Domicílios* por faixas de renda da assim chamada “nova classe média” (R\$ 1.200 - R\$ 5.174,00**) - Segundo os critérios de classe média - Brasil - 2008 e 2009

Critérios	R\$ 1.200,00 até R\$ 2.525,00		R\$ 2.525,00 até R\$ 3.849,00		R\$ 3.849 até R\$ 5.174,00	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Mais que 3 moradores por dormitório	2,4	12,9	0,9	10,8	0,4	8,7
1 banheiro	15,6	82,5	5,8	68,7	2,3	54,5
Sem banheiro	0,3	1,8	0,04	0,5	0,006	0,1
Não tem cartão de crédito	13,6	72,9	4,7	56,8	1,9	46,0
Não tem cheque especial	16,9	90,5	6,3	75,4	2,7	63,7
Ensino fundamental	11	58,2	4,1	48,9	1,7	39,2
Analfabetos	2,3	12,1	0,4	5,3	0,1	3,1
Não tem plano de saúde	15,3	80,8	5,2	62,1	2,0	47,4
Total de domicílios	18,9	60,0	8,4	26,6	4,2	13,4

Fonte: elaboração própria a partir de dados da POF 2008-2009/IBGE

Notas: * em milhões

** renda domiciliar total, com valores em R\$ corrigidos a valores de mai0/2011 - IPCA/IBGE

Conclusões

As evidências aqui examinadas indicam que o perfil da assim chamada “nova classe média” não exhibe a maior parte dos critérios (aqui preliminarmente considerados como) diferenciadores de uma classe média. O perfil observado da maior parte de seus domicílios é: casa própria sem adensamento de moradores, contendo, porém, apenas um banheiro, com chefes sem cartão de crédito, cheque especial, plano de saúde ou educação superior. Surpreende ainda que na assim chamada “nova classe média” haja muitos domicílios com adensamento e sem banheiro, e que a maioria dos chefes tenha cursado apenas o ensino fundamental e muitos deles sejam ainda analfabetos.

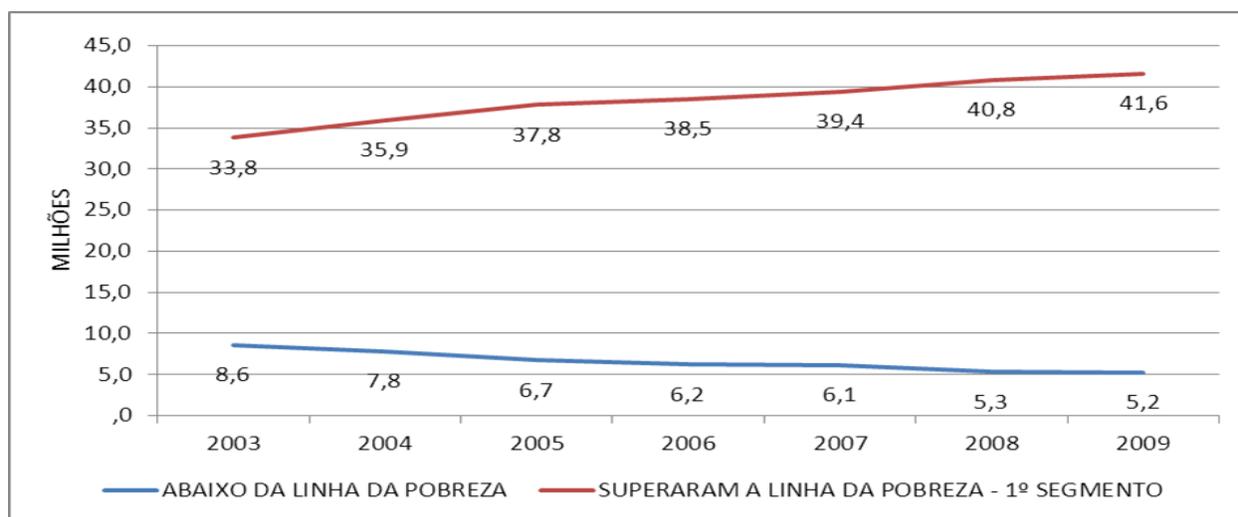
Os resultados também mostram que este segmento não é homogêneo e que a maioria dos domicílios se localiza no lado esquerdo da distribuição – na faixa de renda mais baixa. Assim

sendo, não é na maioria dos casos identificada a presença de crédito, uma das alavancas do “lado do produtor”. Do ponto de vista de outro elemento que estimularia este lado, a educação, os dados indicam que a maioria dos chefes possui apenas ensino fundamental e um percentual muito pequeno dispõe de educação superior. Considerando que a maioria dos chefes de domicílio não dispõe de plano de saúde, também permanece em xeque a condição de consumir serviços de melhor qualidade no setor privado. Finalmente, apesar de ser este segmento dominado por domicílios na faixa inferior de renda, mesmo entre aqueles estratos situados nas faixas superiores, condições socioeconômicas não se mostram favoráveis à consideração de pertencimento à classe média, pelo baixo nível de escolarização, acesso ao crédito e planos de saúde, e existência de apenas um banheiro no domicílio, em geral indicadora de ausência de empregado doméstico (um dos marcadores mais frequentes em pesquisas de opinião sobre a classe média no Brasil). Ao que tudo indica, e confirmando a suspeita sociológica, a renda é uma *proxy* fraca para o estudo desse estrato social, que se caracteriza preocupantemente por uma forte desigualdade nos baixos padrões de vida e oportunidades.

Em suma, apesar do número reduzido de marcadores, que pretendemos estender em investigação subsequente para incluir o mercado de trabalho e outros mais, a análise preliminar já sinaliza que a assim chamada “nova classe média” não se parece com a classe média como a (re)conhecemos.

Anexo

Figura 1 - Quantidade de domicílios com rendimento domiciliar per capita inferior e superior à linha de pobreza – Brasil – 2003 a 2009



Fonte: elaboração própria, a partir de dados das PNAD's de 2003 a 2009/ IBGE (2012). Linha de pobreza = R\$136,88; atualizada para valores de maio de 2012. Para tanto, foi utilizado o INPC/ IBGE. Esta linha foi estabelecida considerando o trabalho de Hoffmann (2007, p. 98-99).

Referências

- HOFFMANN, Rodolfo. Queda da desigualdade da distribuição de renda no Brasil, de 1995 a 2005, e delimitação dos relativamente ricos em 2005. In BARROS, Ricardo Paes de...[et al.] (Orgs.). **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente (volume1)**. Brasília: IPEA, 2007. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br>> Acesso em 20 de dezembro. 2011
- NERI, Marcelo Côrtes. **A nova classe média**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Políticas Sociais, 2008.
- NERI, Marcelo Côrtes (Coord.). **A nova classe média: o lado brilhante dos pobres**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE/CPS, 2010. Disponível em <<http://www.fgv.com.br>> Acesso em 20 de dezembro. 2010.
- NERI, Marcelo Côrtes (Coord.). **A nova classe média: o lado brilhante da base da pirâmide**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- O'DOUGHERTY, Maureen. Auto-retratos da classe média: hierarquias de “cultura” e consumo em São Paulo. **Dados**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, 1998. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 20 de ago. 2010.
- SOUZA, Amaury; LAMOUNIER, Bolívar. **A classe média brasileira: ambições, valores e projetos de sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier; Brasília, DF: CNI, 2010.